

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Vale de Ovil

BAIÃO

2013
2014

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil – Baião](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [25 e 28 de fevereiro de 2014](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância do Pranhô e a Escola Básica de Campêlo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2013-2014](#) está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Vale de Ovil – Baião situa-se na vila e sede do concelho de Baião, no distrito do Porto e assinou Contrato de Autonomia para o triénio 2013-2014 a 2015-2016. É constituído pela Escola Básica e Secundária de Vale de Ovil (sede do Agrupamento), pelo Jardim de Infância do Pranhô e pela Escola Básica de Campêlo (Centro Escolar).

No presente ano letivo, de acordo com o perfil de Agrupamento, a população escolar totaliza 1143 crianças e alunos: 35 crianças da educação pré-escolar (dois grupos), 214 alunos do 1.º ciclo (10 turmas, sendo duas delas constituídas por alunos de mais do que um ano de escolaridade), 175 do 2.º ciclo (oito turmas), 234 do 3.º ciclo (nove turmas), 25 do curso de educação e formação de serviço de mesa (uma turma), 181 dos cursos profissionais do ensino secundário (oito turmas) e 279 dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário (11 turmas).

O Agrupamento é frequentado por 0,6% de alunos com naturalidade não portuguesa. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 58% dos alunos do ensino básico e 73% do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa. Relativamente à ação social escolar, 44% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos.

A análise das habilitações literárias dos pais e encarregados de educação revela que a percentagem de pais e encarregados de educação dos alunos do ensino básico e do ensino secundário com formação superior é, respetivamente, de 9% e 3% e com formação secundária e superior de 23% e 12%, respetivamente. Quanto à sua ocupação profissional, verifica-se que 11,7% dos pais dos alunos do ensino básico e 7% dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 100 docentes, dos quais 64% pertencem ao quadro. A sua experiência profissional é significativa, pois 80% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 43 elementos com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado – oito assistentes técnicos, um coordenador técnico e 34 assistentes operacionais –, dos quais 83,7% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo 2011-2012, ano mais recente para o qual existem referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, designadamente a percentagem de alunos dos 6.º, 9.º e 12.º anos sem auxílios económicos no âmbito da ação social escolar, a média do número de anos das habilitações das mães e dos pais dos alunos do ensino secundário e a percentagem de docentes do quadro nos 1.º, 2.º e 3.º ciclo e no ensino secundário situavam-se aquém da mediana. Assim, este Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante desfavoráveis, embora não seja dos mais desfavorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

As práticas de sistematização da informação relativa às aprendizagens efetuadas pelas crianças da educação pré-escolar, nomeadamente em cada um dos períodos e no final de cada ano letivo, não estão

consolidadas e não são facilitadoras quer da apreciação da evolução dos resultados e das aprendizagens, quer da reorientação das práticas educativas, pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Ainda que suportadas em técnicas e instrumentos de observação e registo pouco diversificados, existem grelhas de observação/avaliação das aprendizagens feitas pelas crianças.

No ano letivo 2011-2012, tomando como referência as escolas/agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que a taxa de conclusão do 4.º ano e os resultados nas provas de aferição ficaram, respetivamente, acima e aquém dos valores esperados, sobressaindo a melhoria verificada na taxa de conclusão que, em 2010-2011, tinha ficado aquém desse valor. No 2.º ciclo, à semelhança do ano letivo anterior, a taxa de conclusão do 6.º e a percentagem de positivas na prova final de matemática ficaram aquém dos valores esperados. Ao contrário do verificado em 2010-2011, a percentagem de positivas na prova final de língua portuguesa do 6.º ano ficou acima do valor esperado. No 3.º ciclo, os resultados da avaliação interna e externa são semelhantes aos observados em 2010-2011, verificando-se que a taxa de conclusão e os resultados das provas finais do 9.º ano ficaram aquém e acima dos valores esperados, respetivamente.

No ensino secundário, os resultados nos exames finais de português e matemática A, à semelhança do ano letivo anterior, ficaram acima dos valores esperados. Já a taxa de conclusão do 12.º ano e a média do exame nacional da história A que estavam, em 2010-2011, respetivamente, acima e aquém dos valores esperados, situaram-se em linha com os valores esperados.

Quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas/agrupamentos do mesmo grupo de referência, verifica-se que se situavam, maioritariamente, aquém e próximos da mediana no ano letivo de 2011-2012, e aquém deste valor, no ano letivo de 2010-2011.

Não obstante as variáveis do contexto do Agrupamento, em 2010-2011 e 2011-2012, serem bastante desfavoráveis, os resultados escolares observados situam-se, globalmente, em linha com os valores esperados para escolas de contexto análogo e aquém da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência, constatando-se a possibilidade de um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem.

O Agrupamento monitoriza os seus resultados comparando-os com os nacionais, com os resultados nos anos anteriores e, periodicamente, com os resultados do período precedente comparando turmas, anos e disciplinas e faz uma monitorização contínua dos abandonos e das desistências, tendo mantido as respetivas taxas em valores residuais. A assiduidade dos alunos no 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário é um dos indicadores que o Agrupamento analisa anualmente, reconhecendo que, com exceção do 2.º ciclo, os casos de absentismo têm diminuído. No entanto, não estão identificadas as razões nem o respetivo processo de monitorização. Os fatores explicativos do (in) sucesso apresentados ainda enfatizam excessivamente os constrangimentos externos e a causalidade extrínseca.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos são chamados a assumir responsabilidades e a participar na vida do Agrupamento e da comunidade local, desde logo, através da sua representação no conselho geral, na equipa de autoavaliação e no conselho municipal de educação. São auscultados através da associação de estudantes e as suas sugestões são acolhidas no plano anual de atividades. As assembleias de delegados e subdelegados de turma, apesar de fazerem já parte da atividade do Agrupamento, ainda não foram suficientemente valorizadas, enquanto mecanismo de auscultação e responsabilização dos alunos. As sugestões dos alunos e as suas iniciativas são particularmente acolhidas nas atividades no âmbito das semanas abertas à comunidade e de interação com os diferentes níveis de ensino, nomeadamente na semana das ciências.

A oficina dos direitos humanos tem tido um papel ativo no desenvolvimento da cidadania, particularmente através da promoção de ações de solidariedade com os mais desfavorecidos. Os alunos são frequentemente envolvidos na integração dos alunos com necessidades educativas especiais no âmbito das atividades e projetos que são proporcionados conjuntamente. São frequentes as visitas, intencionalmente programadas, de grupos de alunos às salas das unidades de ensino estruturado e vice-versa.

Observa-se uma aposta em iniciativas de defesa e proteção do meio ambiente, com destaque para a reflorestação da Serra da Aboboreira e a limpeza de troços do rio Ovil com o envolvimento da comunidade escolar. O desporto escolar é uma das áreas em que o Agrupamento tem investido, envolvendo mais de um quarto dos alunos do 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, com impactos positivos reconhecidos na formação desportiva e na formação pessoal e social dos alunos.

Foi implementado o gabinete de apoio ao aluno direcionado para a monitorização e combate da indisciplina. As situações mais frequentes e mais graves ocorrem no 3.º ciclo e nos cursos profissionais do ensino secundário, tendo havido no 1.º período quatro situações graves. As situações de indisciplina prendem-se com atitudes impróprias e comportamentos perturbadores e provocadores em sala de aula e têm merecido tratamento adequado por parte do gabinete e da direção.

O Agrupamento segue os percursos dos seus alunos após a escolaridade, nomeadamente daqueles que optaram por vias profissionalizantes do ensino básico e secundário, no sentido de reorientar a sua oferta educativa/formativa, mas, principalmente, para conhecer os impactos da escolaridade proporcionada no percurso dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A análise das respostas aos questionários, aplicados no âmbito da presente avaliação externa, evidencia que a comunidade escolar, na generalidade, revela bons índices de satisfação relativamente ao desempenho do Agrupamento. Não obstante os alunos do 1.º ciclo expressarem uma satisfação generalizada na maioria dos itens, revelam menor concordância com o serviço de refeitório, bem como os alunos do 2.º e 3.º ciclos. Este desagrado é compartilhado por alguns docentes e um número significativo de pais e encarregados de educação destes níveis de ensino. Alguns docentes, elementos do pessoal não docente e pais e encarregados de educação revelam-se insatisfeitos relativamente ao comportamento dos alunos.

No Agrupamento está instituída uma cultura de valorização dos sucessos dos alunos que conta com a colaboração da Câmara Municipal e demais parceiros da comunidade e que se expressa, nomeadamente nas exposições dos trabalhos produzidos por eles, no âmbito das várias áreas do saber, e no reconhecimento público dos sucessos académicos e sociais dos alunos (por exemplo, através dos quadros de mérito).

Os representantes da comunidade com assento no conselho geral reconhecem o papel proativo do Agrupamento na mobilização dos diferentes parceiros na sua ação para a resolução dos problemas que diagnostica, nomeadamente na procura de respostas para as aprendizagens em contexto de trabalho dos cursos de índole profissionalizante, na procura de respostas no âmbito da articulação escola/família, nas abordagens das desistências e abandonos escolares, das necessidades de apoio social dos alunos e das respetivas famílias e na melhoria dos resultados escolares. Relevam, sobretudo, a singularidade e a abrangência do projeto educativo, a concretização de projetos e atividades comuns com as instituições e o seu papel ativo no desenvolvimento local.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

No ano letivo de 2013-2014, o Agrupamento passou a usufruir de novas instalações escolares para o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário próximas da escola básica (1.º ciclo), constituindo estas uma oportunidade para melhorar significativamente a prestação do serviço educativo, não só ao nível do planeamento e articulação das atividades curriculares e extracurriculares, como também na promoção do trabalho colaborativo entre docentes de todos os níveis de ensino. O planeamento da ação educativa através do envolvimento ativo dos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, assenta numa lógica que privilegia a articulação vertical, horizontal e transversal do currículo.

A articulação dos saberes das diversas áreas curriculares e níveis de ensino está bem patente na assunção de práticas que fomentam o trabalho colaborativo entre docentes de diferentes ciclos de ensino, designadamente através de reuniões entre os docentes do 4.º ano de escolaridade e os conselhos de turma do 5.º ano. Esta prática tem vindo a contribuir para uma análise mais consistente do percurso escolar de cada aluno, o conhecimento das estratégias e metodologias anteriormente utilizadas e, conseqüentemente, uma orientação mais sustentada e adaptada para a elaboração de estratégias de diferenciação pedagógica no processo de ensino e de aprendizagem. Inclusivamente, no caso das disciplinas de português e matemática, a articulação estabelecida com o primeiro ciclo, abre boas perspetivas para que, a curto prazo, seja ainda mais evidente a definição de estratégias e a partilha de experiências no âmbito das novas metas curriculares e, naturalmente, a obtenção de melhores resultados escolares.

O trabalho colaborativo entre docentes evidencia-se, também, através de um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito curricular e extracurricular, tendo especial expressão nas planificações ao nível dos programas e planos de trabalho dos grupos e de turma, contemplando as diferentes formas de avaliação, a identificação das dificuldades dos alunos, bem como as estratégias diferenciadas de ensino e de aprendizagem. O trabalho entre pares, desenvolvido na maioria dos grupos de recrutamento configura-se, assim, na planificação conjunta das atividades letivas, na partilha de práticas científico-pedagógica, na adequação das metodologias de ensino a aplicar e na adoção de diferentes modalidades de avaliação articuladas e complementares entre si.

A contextualização do currículo assume manifesta coerência com as linhas orientadoras do projeto educativo, valorizando a escola no domínio do saber-ser, saber-estar e saber-fazer, a articulação de saberes das diversas áreas curriculares, bem como a ligação da escola à comunidade local. É de salientar que, na base daquela coerência, a contextualização do currículo é assumidamente fomentada através de uma oferta educativa com uma forte componente cultural, experimental, artística e desportiva. Sublinhe-se que o plano anual é um documento estruturante que, pela natureza, amplitude e diversidade de atividades, está em consonância e articulação com os principais objetivos do projeto educativo.

São ainda objeto de destaque as atividades de enriquecimento curricular asseguradas e promovidas pelo Agrupamento, constando a organização dessas atividades no plano de estudos e desenvolvimento do currículo. Os professores responsáveis pelo desenvolvimento daquelas atividades estão representados

nos departamentos curriculares das áreas que lecionam, o que é ilustrativo de mais uma forma intencional de articulação entre docentes. Esta inclusão garante a supervisão das atividades de enriquecimento curricular que estão especialmente orientadas para o ensino experimental das ciências e do inglês, a atividade física e desportiva, a expressão artística e as tecnologias de informação e da comunicação.

PRÁTICAS DE ENSINO

As estruturas intermédias têm vindo a empenhar-se na adoção e na criação de condições comuns, facilitadoras do desenvolvimento das atividades letivas e formativas das crianças e alunos de todos os níveis de ensino e adaptadas aos diferentes ritmos de aprendizagem. Nesse âmbito, e em resultado de um trabalho colaborativo entre os docentes, merece especial relevo a implementação da diversidade de medidas de promoção do sucesso escolar em contexto de sala de aula ou em sala especificamente de apoio.

Refira-se ainda a dinamização de atividades e projetos que, numa ação concertada entre departamentos, promovem diferentes contextos educativos. Apesar deste empenho na implementação de uma diversidade de medidas de promoção do sucesso escolar, a sua eficácia nos resultados escolares ainda é frágil.

Aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem da escola-sede, o Agrupamento organizou tempos de apoio pedagógico na sala de apoio, onde estão sempre docentes de disciplinas diferentes com horas destinadas a apoiar os alunos que necessitem.

Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente são alvo de um apoio diferenciado pelos serviços especializados de apoio educativo. As respostas educativas diferenciadas a estes alunos contam ainda, numa dimensão articulada e cooperante, com o núcleo de apoios educativos e com o serviço de psicologia e orientação. Esta articulação, que passa necessariamente pelo contributo do departamento de educação especial, é reforçada na avaliação do impacto das medidas e estratégias que são aplicadas a estes alunos, sendo objeto de reformulação e/ou reorientação quando se justifica.

O Agrupamento dispõe de duas unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo que se encontram implantadas na Escola Básica de Campêlo e na escola-sede e que dão resposta eficaz aos alunos com esta problemática dos 1.º e 2.º e 3.º ciclos, respetivamente. Como forma de diversificar e enriquecer os seus contextos de aprendizagem, os alunos das unidades estruturadas referidas, participam não só em atividades previstas no plano anual, mas também em atividades específicas (por exemplo, a sala *Snoezelen*, a piscina, a equitação e a culinária). Por outro lado, é ainda considerado como pedagogicamente vantajoso, facultar tempo de permanência destes alunos com outros em contexto de sala de aula, bem como a ida de alunos das turmas em pequenos grupos às unidades.

As potencialidades dos alunos são especialmente estimuladas e valorizadas através de várias iniciativas nas quais se enquadram práticas ativas e experimentais com o objetivo de fomentar o espírito crítico e a curiosidade científica. Com a clara intenção de concretizar um dos objetivos do projeto educativo, os contextos de educação e ensino desenvolvem-se num quadro de ligação às raízes e cultura da região, com atividades e projetos de natureza ambiental. Estes projetos fomentam não só a articulação da escola com o meio envolvente, como reforçam, com a saída dos alunos de todos os níveis de ensino a estes espaços, o envolvimento ativo dos alunos na sua aprendizagem.

Aos alunos dos cursos profissionais e do curso de educação e formação, o Agrupamento proporciona, nas suas próprias instalações alguns equipamentos, designadamente a cozinha para, na componente técnica, realizarem atividades práticas.

A dimensão artística do currículo é valorizada e está sobretudo patente na dinâmica dos clubes. Os recursos são diversificados e utilizados como apoio às aprendizagens curriculares e ao desenvolvimento de atividades previstas no plano anual. Nesse âmbito, estão especialmente incluídas as tecnologias de comunicação e informação, os laboratórios, a sala de estudo e a biblioteca.

Não existe um mecanismo organizacional de supervisão da prática letiva entre pares, em contexto de sala de aula, com a finalidade de fomentar o desenvolvimento profissional docente, como já foi identificado na avaliação externa realizada em 2007.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O processo de ensino e de aprendizagem é regulado pela articulação e complementaridade das diferentes modalidades de avaliação em ordem ao aproveitamento e sucesso educativo dos alunos. O processo avaliativo desenvolve-se no devido respeito pelos critérios e instrumentos de avaliação, definidos nas reuniões dos departamentos e dos grupos de recrutamento e aprovados anualmente em sede de conselho pedagógico. A sua divulgação aos alunos e encarregados de educação é efetuada através dos professores e dos diretores de turma e da página eletrónica do Agrupamento. Os critérios de avaliação pautam-se pela clareza e objetividade, tendo em consideração a dimensão cognitiva e atitudinal, bem como a especificidade das diferentes disciplinas.

É manifesto e cada vez mais generalizado, o empenho cooperante entre docentes na construção e elaboração de instrumentos uniformizados de avaliação e dos critérios que lhe estão subjacentes, como é o caso, por exemplo, da adoção de grelhas de correção e da elaboração das matrizes de exame pelos docentes de cada um dos grupos de recrutamento. Existem iniciativas para melhorar os resultados dos alunos e aferir os instrumentos de avaliação, utilizando, para o efeito, testes comuns para os mesmos anos de escolaridade, procedendo-se à sua correção com critérios uniformemente acordados entre os docentes.

A pluralidade de práticas e instrumentos de avaliação utilizados é comum aos diversos cursos e ciclos de ensino. A diversificação compreende não só as várias modalidades de avaliação, mas também fichas de atividades com o objetivo de envolver ativamente e autonomamente os alunos na construção e regulação da aprendizagem, estimulando, simultaneamente, a sua própria autoavaliação.

A realização dos testes intermédios por parte dos alunos surge como uma estratégia dos docentes do Agrupamento, conducente a reforçar a preparação e adaptação dos alunos para a avaliação externa. À semelhança do que acontece com os testes e/ou instrumentos de avaliação formativa, existe uma clara intenção de, a partir da aplicação daquela estratégia, refletir sobre as práticas letivas implementadas e eventuais reajustamentos do processo de ensino e de aprendizagem, bem como sobre o desempenho dos alunos e os critérios de avaliação. Por último, a aplicação dos testes intermédios tem permitido a análise comparativa de resultados internos com os que são obtidos a nível nacional.

A monitorização interna do desenvolvimento do currículo, da planificação e da implementação da avaliação é particular e visivelmente assumida nas reuniões de conselho de turma/conselho de docentes, dos departamentos e do conselho pedagógico procedendo-se, quando necessário, à reformulação e adequação das planificações. É de destacar a monitorização do desenvolvimento do currículo na transição de ciclos de ensino através de registos das competências e das metas alcançadas pelos alunos. Este tipo de articulação evidencia a preocupação, por parte dos docentes, com a informação relativa aos alunos como forma de ajustar, no âmbito das estratégias didático-pedagógicas, as planificações aos seus diferentes ritmos de aprendizagem.

Outra forma que enriquece e complementa o processo de monitorização interna do currículo é a transmissão, no início do ano letivo, aos pais e encarregados de educação, dos temas e conteúdos a lecionar em cada disciplina. Por último, destaca-se o esforço do Agrupamento em melhorar os seus

mecanismos de monitorização, designadamente do sucesso educativo dos seus alunos, definindo objetivos operacionais de forma quantitativa e qualitativa quer em relação à taxa global de sucesso educativo, quer em relação à necessidade de reforço das taxas de sucesso escolar dos alunos por nível e/ou ciclo de ensino.

Embora o Agrupamento disponibilize diferentes recursos educativos de apoio ao sucesso dos alunos, designadamente a sala de estudo, a biblioteca escolar e as tecnologias de informação e comunicação, não são evidentes os procedimentos que, com rigor e objetividade, avaliem a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.

A diversificação da oferta formativa, a dinamização de clubes e projetos especialmente orientados para o combate ao insucesso escolar como o projeto *Escola com melhores aprendizagens*, bem como a articulação dos diretores de turma com os serviços especializados de apoio educativo e a comissão de proteção de crianças e jovens de Baião, tiveram, sobretudo, muito impacto na redução das desistências e dos abandonos para valores residuais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo do Agrupamento assumiu o lema *Educamos com rigor e com amor*, consubstanciando uma estratégia muito clara que se espelha na organização e na liderança. Deixa transparecer a atenção que é dada à relação entre a educação e o ensino, numa visão que convoca sistematicamente a cooperação de todos os agentes da comunidade educativa. Define com objetividade as finalidades que o informam, identificando com clareza as áreas prioritárias, bem como os domínios de intervenção considerados estruturantes, as áreas de melhoria, as estratégias mais adequadas a implementar e as metas a concretizar. Dá-nos uma visão de escola que é assumida plenamente pelas diferentes lideranças.

Estamos perante um Agrupamento orientado para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, determinado na melhoria dos resultados académicos e das atitudes dos alunos, no reconhecimento das potencialidades do contexto em que se encontra incluído, que tem uma aposta muito forte na edificação de uma escola guiada por uma filosofia inclusiva, capaz de responder aos desafios da sociedade do conhecimento.

A comunidade educativa patenteia uma forte coesão, demonstrando uma consciência nítida dos desafios com que se debate na promoção de uma conceção de escola territorializada e sobre a qual recaem expectativas na capacidade de solucionar os problemas existentes. O processo de construção da identidade do Agrupamento tem potenciado um efetivo desenvolvimento do sentido de pertença e de vínculo a este. Este processo é alimentado pelas diversas lideranças que utilizam as diferentes iniciativas inscritas no plano de atividades para o fazer. É fomentado no quotidiano escolar pelas mesmas através de iniciativas muito diversificadas e pertinentes, envolvendo todos os parceiros. O Agrupamento conserva uma prestigiada imagem na comunidade onde se insere, o que explica a capacidade para motivar a procura da população estudantil no quadro da sua oferta formativa.

A direção revela um conhecimento aprofundado da sua esfera de ação e gere de forma a motivar, promovendo o compromisso e a responsabilidade das lideranças intermédias, dos docentes e não docentes, dos encarregados de educação e famílias na prossecução dos objetivos do Agrupamento. Reforçando uma estratégia de enraizamento no território e, ao mesmo tempo, apostando na internacionalização, a direção firmou uma vasta malha de parcerias com instituições locais, com instituições de ensino superior e outras instituições de âmbito nacional para o desenvolvimentos de projetos específicos nas áreas da ligação escola/família, do ambiente, da literacia e (in)sucesso escolar que têm tido grande impacto na atividade do Agrupamento. Foram estabelecidas relações com instituições de ensino no espaço europeu, através da adesão a diferentes projetos comunitários que envolveram alunos do ensino básico e secundário, do ensino profissional e de adultos.

No que concerne aos cursos profissionais e cursos de educação e formação, as diferentes lideranças estão atentas e mostram consciência dos constrangimentos inerentes à situação geográfica do concelho. Revelam uma estratégia muito adequada na orientação e manutenção dos estudantes no sistema, manifestando sensibilidade aos seus interesses, identificando áreas prioritárias com potencial empregador e promovendo as possibilidades das instituições da região para melhorar as aprendizagens e a integração profissional dos alunos.

O Agrupamento desenvolve a sua atividade em estabelecimentos escolares com intervenções recentes e em espaços que facilmente tem mobilizado na comunidade (por exemplo, piscinas municipais e o centro de interpretação ambiental da Reixela). Uma gestão muito adequada das necessidades identificadas tem conduzido à mobilização de equipamentos e à criação de espaços com finalidades específicas, dentro e fora das suas instalações escolares.

GESTÃO

O Agrupamento definiu e aplica critérios claros e objetivos para a afetação dos recursos, que acautelam os princípios de continuidade, de valorização e reconhecimento das competências profissionais e pessoais e são sensíveis aos níveis de satisfação dos intervenientes envolvidos. Dispõe de um conjunto de recursos materiais adequados à sua atividade cuja afetação é orientada por princípios de distribuição racional e equilibrada entre os diferentes estabelecimentos de ensino, garantindo-se o acesso aos bens e serviços educativos por parte de todas as unidades que o integram.

Os critérios estabelecidos para a constituição das turmas, bem como de elaboração de horários, encontram-se formalmente expressos e são observados. Explicitamente foi estabelecida a prevalência do princípio da continuidade na constituição das equipas pedagógicas, como na atribuição do cargo de diretor de turma. Além disso, a constituição de turmas e a elaboração dos respetivos horários, bem como os horários dos docentes, assentam em princípios de gestão racional do tempo. Os horários facilitam, em regra, o trabalho das equipas pedagógicas em reuniões de coordenação e, sobretudo, dão condições de participação efetiva dos alunos nas atividades de apoio educativo e nas atividades extracurriculares, nomeadamente nos vários clubes disponibilizados. A organização do presente ano letivo exigiu maior atenção da direção devido à alteração significativa do corpo docente em resultado dos concursos e da mobilidade dos docentes.

O Agrupamento elaborou o respetivo plano de formação (para o triénio 2012-2015). Este faz propostas em áreas prioritárias que respondem às linhas orientadoras do projeto educativo (articulação de saberes das diversas áreas curriculares, valorização da escola, no domínio do saber, saber-estar e saber-fazer, ligação da escola à comunidade), dirigido a pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação. É muito positivo o quadro alargado de propostas de formação já realizadas, as parcerias estabelecidas para apoiar a formação e o empenho que se tem colocado na monitorização da ações e nos níveis de satisfação dos intervenientes.

Existem variados circuitos de comunicação, interna e externa, coexistindo as formas tradicionais e modernas de comunicação, com destaque para o uso do correio eletrónico, que se têm revelado eficazes na circulação da informação no seio da comunidade escolar. A página na *Internet* e o jornal do Agrupamento são instrumentos de comunicação com a comunidade educativa importantes e valorizados. O recurso à plataforma *Moodle* ainda não se encontra completamente generalizada entre o corpo docente, nem na comunicação com os estudantes e encarregados de educação.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A atual equipa de autoavaliação, com um plano de ação para os anos 2013-2014 e 2014-2015, é representativa da comunidade educativa, integrando representantes do pessoal docente e não docente, da associação de pais e da associação de estudantes, o amigo crítico e um elemento da direção que coordena. Alguns destes representantes integraram as equipas anteriores que desenvolveram planos de trabalho plurianuais que, em cada ano, caracterizaram um conjunto de áreas a intervir.

O recurso a processos de inquérito junto da comunidade educativa, tendo como âmbito a avaliação do projeto educativo desenvolvido no último triénio, foi predominante. Os seus resultados suportaram a construção do atual projeto educativo, na base do qual celebrou contrato de autonomia para o triénio de 2013-2015.

Já no que se refere ao conhecimento da qualidade do ensino ministrado foram inquiridos ex-alunos. A satisfação dos alunos e docentes relativamente aos diferentes serviços do Agrupamento (serviços administrativos, loja do aluno e serviço de refeitório) foi obtida através de questionários aplicados a estes utentes. A análise da avaliação do plano anual de atividades foi também uma das áreas abrangidas, tendo-se introduzido melhorias, nomeadamente nos instrumentos de avaliação utilizados.

A análise continuada e consistente dos resultados internos e externos dos alunos tem contribuído para a reorientação da ação educativa, por parte dos docentes e das diferentes lideranças. As reuniões da equipa de autoavaliação com representantes de parceiros estratégicos do Agrupamento ou com grupos de trabalho de docentes de diversas áreas curriculares foram outros dos procedimentos adotados.

Todavia, a autoavaliação ainda não está consolidada e nem sempre tem assumido uma perspetiva que enfatize a visão dos constrangimentos internos e da causalidade intrínseca, adequando as áreas prioritárias de autoavaliação às necessidades do Agrupamento. No entanto, os sucessivos relatórios de autoavaliação têm suportado muitas das tomadas de decisão das lideranças, nomeadamente no que se refere ao planeamento da atividade educativa e à implementação de ações de melhoria.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O reconhecimento pela comunidade educativa do papel proativo do Agrupamento no desenvolvimento local;

- A valorização das práticas ativas e do ensino experimental das ciências no âmbito do desenvolvimento de atividades curriculares e extracurriculares com impacto na articulação entre os diferentes ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- A partilha de práticas e a cooperação dos docentes, tendo em vista a construção dos materiais pedagógicos e a aferição da avaliação dos alunos;
- A assunção, por parte das diferentes lideranças, de uma visão de escola claramente consensualizada e motivadora da comunidade educativa com impacto num ambiente adequado à missão educativa do Agrupamento.
- O envolvimento do Agrupamento na procura de projetos e parcerias ativas e o desenvolvimento coerente e articulado da sua atividade com as principais linhas orientadoras consignadas no projeto educativo, originando uma oferta rica e diversificada de atividades;

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A consolidação de práticas de sistematização e divulgação da informação relativa às aprendizagens efetuadas pelas crianças da educação pré-escolar tendo em vista a sua apreciação e a reorientação das práticas educativas;
- O desenvolvimento de processos consolidados de monitorização da assiduidade dos alunos do 2.º ciclo tendo em vista a melhoria dos resultados destes alunos;
- A supervisão e acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, numa perspetiva de desenvolvimento profissional docente;
- O reforço da articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e o desenvolvimento de mecanismos e/ou procedimentos que, com rigor e objetividade, avaliem a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar, em ordem à melhoria das aprendizagens das crianças e dos resultados académicos dos alunos;
- A consolidação da autoavaliação e o desenvolvimento de processos mais focados na análise dos constrangimentos internos e na causalidade intrínseca, com vista à melhoria das áreas prioritárias da sua ação.

25-06-2014

A Equipa de Avaliação Externa: Adriano Silva, João Monteiro e Joaquim Escola

Concordo. À consideração do Senhor
Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar, para homologação.
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.
**O Secretário de Estado do Ensino e da
Administração Escolar**